

BAC – TIOGLICOLATO

- APRESENTAÇÃO:

- BAC – TIOGLICOLATO CALDO	Caixa com 25 tubos (5 a 6 ml por tubo).
- BAC – TIOGLICOLATO CALDO	Caixa com 20 frascos 20 ml por frasco.
- BAC – TIOGLICOLATO CALDO	Caixa com 10 frascos 50 ml por frasco.
- BAC – TIOGLICOLATO CALDO	Caixa com 05 frascos 100 ml por frasco.

- COMPOSIÇÃO:

Digerido Pancreático de Caseína	15,0 g
Extrato de levedura	5,0 g
Dextrose	5,5 g
Cloreto de Sódio	2,5 g
L-Cistina	0,5 g
Tioglicolato de Sódio	0,5 g
Agar	0,75 g
Resazurina	0,001 g
Água purificada	1000 ml
pH 7,1 ± 0,2 a 25 °C	

- PRINCÍPIO:

Meio de cultura primário, usado para o cultivo de microrganismos aeróbios, microaerófilos e anaeróbios.

Meio ideal para realização de teste de esterilidade.

Após cultivo no meio de cultura primário (Tioglicolato), o microrganismo deverá ser isolado e identificado.

- CONTROLE DE QUALIDADE:

No teste de eficiência utiliza-se de cepas-padrão inoculadas ao Bac-Tioglicolato DME, onde as cepas deverão apresentar crescimento após incubação a 35± 2°C por 24-48 horas.

CEPAS PADRÃO:

- <i>Aspergillus brasiliensis</i>	NCPI 2275
- <i>Bacillus subtilis</i>	ATCC 6633
- <i>Candida albicans</i>	ATCC 10231
- <i>Staphylococcus aureus</i>	ATCC 6538
- <i>Pseudomonas aeruginosa</i>	ATCC 27853

No teste de esterilidade são utilizados tubos ou frascos de Tioglicolato onde são incubados entre 30°C a 35°C por um período de 7 a 14 dias, e observando todos os dias se apresentam turvação. O Bac-Tioglicolato DME será considerado estéril caso sua transparência e aspecto não sejam alterados.

- ARMAZENAMENTO:

Manter em temperatura ambiente (15°C a 30°C), ao abrigo de luz.

- VALIDADE: Vide Frasco.

Os meios não deverão ser usados caso a data de validade tenha expirado, ou se notar sinais de contaminação microbiana, evaporação do meio, mudança de cor, etc.

NORMAS DE SEGURANÇA / PRECAUÇÕES TÉCNICAS

Os laboratórios de microbiologia devem atuar sob a égide de normas, para a garantia da segurança dos envolvidos direta e indiretamente. É necessário o manual de Boas Práticas (BPL) para cada setor de Microbiologia visando estabelecer tais prudências:

1. Procedimentos laboratoriais que envolvem materiais biológicos devem ser realizados somente por profissionais qualificados ou por técnicos supervisionados.
2. O fluxo laminar (Capela) é necessário para proteção ante materiais potencialmente infecciosos e garantia da confiabilidade dos resultados.
3. Utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) como barreiras de segurança
4. Utilização de pipetadores e seus acessórios, descartando-se a possibilidade de qualquer pipetagem com a boca.
5. Numa eventual contaminação, lavar o local com soluções bactericidas utilizadas normalmente: Álcool etílico ou Isopropílico (65% a 85%), compostos quaternários de Amônio ou Fenol de 0,5% a 5%. Retirar as luvas e proceder da mesma maneira.
6. As amostras devem ser transportadas em recipientes apropriados e em condições adequadas.
7. Restringir o uso de seringas ou agulhas somente ao necessário.
8. Equipamentos contaminados: proceder cuidadosa descontaminação de seu reparo e transporte.
9. O material de uso na Microbiologia deve ser autoclavado a 121°C por 30 minutos.

DESCARTE DO MATERIAL

O descarte deve ser realizado conforme as recomendações vigentes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, RDC nº 222, de 28 de março de 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Traub, W. H. Lowrance B. L. Anticomplementary, anticoagulatory and serum protein precipitating, activity of Sodium Polyanethol sulfonate. Applied Microbiology, 1970, 20, 465-468.
- Belding M. G., KlebanofS>J. –Effect of sodium polyanethol sulfonate in blood applied Microbiology, 1972, 24, 691-698.
- Bartlett, R. C., Ellner P. D. Washington J., A. II Blood cultures, Cumitech 1974, 1.
- Eng. J – Effect of sodium polyanethol sulfonate in blood cultures J. of Clin. microbiology, 1975, 1, 119-123.
- Washington J. A. II – Blood cultures, Principles and techniques Mayo. Clin Proc. 1975, 50, 91-98.
- Manual of Clinical Microbiology, 6 Ed. 1995.
- Lennette, E. H. et. al. Microbiologia Clínica. 4 ed., 1987. Manual Difco. 10 ed. Detroit: Difco Laboratories, 1984.
- Isenberg, H. D. (ed.). clinical Microbiology Procedures Handbook. V.1. Washington D.C.: American Society for Microbiology, 1992.